

Transporte público ou transporte coletivo é um meio de transporte fornecido por empresas públicas ou privadas onde numa cidade é providenciado o deslocamento de pessoas de um ponto a outro dentro da área dessa cidade. As áreas urbanas de médio e grande porte geralmente são dotadas de algum tipo de transporte coletivo seja administrado pela prefeitura local ou através de concessão de licenças muitas vezes subsidiadas.

O transporte coletivo urbano é fornecido principalmente para servir aqueles que não possuem meios de adquirir um veículo para sua locomoção e precisam percorrer longas distâncias até seu local de trabalho e também para diminuir a poluição que esses carros provocariam.

O transporte coletivo iniciou-se em 1662 na França, criado por Pascal e funcionou por 15 anos até o Parlamento restringir o uso apenas aqueles que tivessem condições já que a tarifa foi aumentada de cinco para seis centavos.

Em 1826, 150 anos depois, foi retomado o conceito de transporte público com a criação do ônibus por Baudry, também na França, seguindo os mesmos critérios definidos por Nantes que, aliás, são adotados até hoje pelos mais modernos sistemas de transporte público, isto é rotas predefinidas, cada passageiro paga pelo seu lugar, a área da cidade subdividida em setores, caso mude de setor deve pagar nova passagem.

Em 1863 foi inaugurada a primeira linha de metrô em Londres. Paris inaugurou metrô em 1900. Lisboa em 1959 e São Paulo em 1974.

O sistema de transporte coletivo precisa ser muito bem planejado para que se tenha melhor eficiência fazendo com que o usuário troque o mínimo possível de rota até chegar ao seu destino ou percorra a menor distância e ser economicamente viável tanto para o usuário quanto para o operador.

Quando o passageiro precisa mudar várias vezes de composição para chegar ao seu destino ou obrigatoriamente precisar descer num determinado ponto comum, como um terminal urbano, para tomar outra unidade para continuar a sua viagem, torna-se difícil, oneroso e muito demorado fazendo com que esse usuário acabe optando por outro tipo de transporte.

Pela minha experiência, não se consegue melhorar um sistema se não o conhecer integralmente, isto é fazer algumas viagens nos coletivos em várias rotas e ver de perto as dificuldades, satisfações/insatisfações dos usuários, que tipo de problema o operador enfrenta no dia a dia, se o percurso definido está satisfatório, tempo de viagem, distância percorrida pelas composições entre outras coisas.

Existem vários fatores que contribuem para o melhor atendimento aos usuários como a idade da frota, tarifa mais acessível, subsídio, gratuidades etc.

Cada vez mais são adotados os sistemas que segregam os coletivos para que esses desenvolvam uma velocidade homogênea diminuindo, assim, o tempo de viagem e fazendo com que os usuários deixem seus automóveis em casa e como consequência, contribuindo para preservação do meio ambiente. Construindo também pequenos terminais de integração para que o passageiro pague somente uma tarifa minimizando seu custo, tempo de viagem e aumentando sua satisfação e conforto.

Existem alguns locais onde foram implantados sistemas que deram muito certo como Curitiba no Estado do Paraná e Bogotá capital da Colômbia que são citados freqüentemente como exemplo de que o transporte público pode sim ser eficiente com nível de satisfação e conforto acima do esperado e fazer com que muitos usuários deixem seus automóveis em casa.

A política adotada pelo Município e pelo Estado, também tem influência significativa na melhoria ou não do sistema de transporte coletivo. Por fim, citando a velha máxima de que se não houver vontade política de nada adianta fazer estudos e/ou levantamentos, visto que irão acabar amarelando na gaveta de alguém.

[mn@naganuma.com.br](mailto:mn@naganuma.com.br)

align="justify">Twitter: @mtnaganuma</p><p>◆</p>